



RELATÓRIO

OFICINA PREPARATÓRIA PAN “TERRITÓRIO BOM JESUS”



São Joaquim, fevereiro de 2019.





Data: 06 e 07 de fevereiro de 2019

Local: Centro de Treinamento da Epagri – CETREJO, em São Joaquim/SC

Equipe de coordenação: IMA/SC

Equipe de facilitação e relatoria: Anna Carolina Lins (WWF-Brasil) e Débora Brasil (IMA/SC)

Apresentação

A Oficina Preparatória para o PAN Território Bom Jesus foi realizada nos dias 06 e 07 de fevereiro, no Centro de Treinamento da Epagri – CETREJO, na cidade de São Joaquim, em Santa Catarina, como uma primeira ação desenvolvida no âmbito do Projeto GEF Pró-Espécies. Foram reunidos representantes das instituições executoras da esfera federal e estadual, bem como representantes de diferentes instituições parceiras dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul para nivelamento de informações sobre metodologia para elaboração de PAN Territorial, detalhamento do território a ser trabalhado, bem como levantamento de dados necessários e validação de dados existentes.

O PAN Território Bom Jesus abrange parte do território dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e será coordenado pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul - Sema.

A Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (Projeto GEF-Pró-Espécies) é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente-MMA, com recursos do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF, da sigla em inglês para Global Environment Facility Trust Fund), que busca minimizar os impactos sobre as espécies ameaçadas no Brasil, em especial aquelas “Criticamente em perigo” de extinção que não estão em áreas protegidas, nem são contempladas por Planos de Ação Nacional – PANs ou outros instrumentos de conservação.

O GEF-Pró-Espécies é coordenado pelo Departamento de Conservação e Manejo de Espécies do MMA, implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), tendo como agência executora o WWF-Brasil. Terá como parceiros o ICMBio - Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade, Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama Sede) e Órgãos Estaduais de Meio Ambiente.

Os PANs territoriais têm como objeto as espécies constantes da Lista Nacional Oficial vigente e seus ambientes. Prioriza as espécies CR-lacuna e espécies com menor nível de proteção indicado na Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção. Outras espécies poderão ser contempladas, adicionalmente, desde que atendam pelo menos um dos seguintes critérios: I - espécies ameaçadas nas listas estaduais oficiais e não constantes da Lista Nacional Oficial, que apresentem situações singulares com risco de extinção local e impacto global na espécie, desde que devidamente justificadas e as ações sejam de responsabilidade do estado onde ocorrem; e II - espécies migratórias, alvos de acordos internacionais em que o Brasil é signatário.

Objetivo da Oficina

Definir as espécies alvo do PAN para o território de Bom Jesus, detalhar o território, por meio da validação das informações disponíveis no diagnóstico elaborado pelo MMA e a análise dos participantes. Nivelamento de informações sobre a metodologia que será utilizada, validação das informações previamente levantadas, avaliação da necessidade de levantamentos de campo e preparação para a Oficina de Planejamento do PAN.

Produtos da Oficina

- Definição do limite do Território;
- Definição do nome para o Território;
- Identificação dos vetores de pressão;
- Identificação de informações necessárias pré oficina de planejamento;
- Informações/dados necessários para o momento da oficina de planejamento;
- Definição de cronograma e logística para a oficina de planejamento;
- Definição de possíveis participantes da oficina de planejamento;

Participantes da Oficina

Nome	Instituição	Email	Telefone
Pedro de Sá Rodrigues da Silva	IMA/SC	pedro@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6752
Débora Magali Brasil de Faria	IMA/SC	debibrasil@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6752
Marcos Eugênio Maes	IMA/SC	marcoseugenio@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6761
Shigueko Ishiy	IMA/SC	shigueko@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6752
Jaime Martinez	AMA/UPF/Projeto Charão	martinez@upf.br	(54) 98425 9340
Débora Vanessa Lingner	IFFSC/FURB	deboravanessa.ef@gmail.com	(47) 3221 6040
Laio Zimmermann Oliveira	IFFSC/FURB	laiozoliveira@gmail.com	(47) 99611 3923
José Valencia Espina	UFRGS/PGDR	josevalenciaespina@gmail.com	(51) 99741 9557
Gabriela Coelho de Souza	UFRGS/PGDR	gabrielacoelhosouza@gmail.com	(51) 99659 6789
Alessandra Gomes Batista Manzur	WWF - Brasil	alessandramanzur@wwf.org.br	(61) 99138 7534

Nina Pougy Monteiro	CNCFLORA/JBRJ	nina@cncflora.net	(21) 98869 9363
Célio Haverroth	Epagri	celio@epagri.sc.gov.br	(48) 99184 9113
Marcio Verdi	CNCFLORA/JBRJ	verdi@cncflora.net	(21) 99670 8090
Luisa Xavier Lokschiu	SEMA - RS	luisa-lokschin@sema.rs.gov.br	(51) 3288 8108
Natália Rosa Delazeri	SEMA - RS	nataliadelaizeri@sema.rs.gov.br	(51) 3288 8175
Marlon Francisco Couto	Epagri/São Joaquim	marlon@epagri.sc.gov.br	(49) 99979 6534
Názaro Vieira Lima	Epagri/São Joaquim	nazaro@epagri.sc.gov.br	(49) 99168 0687
Nemora Paulette Prestes	Projeto Charão/AMAUPF	prestes@upf.br	(54) 98425 9340
Raquel Pretto	FEPAM	raquel-pretto@fepam.rs.gov.br	(51) 3288 9411
Leandro da Rosa Casanova	APREMAVI	leandro@apremavi.org.br	(47) 3535 0119
André Souza Noronha Nepomuceno	Fundação CERTI	azn@certi.org.br	(48) 3239 2763
Luis Antonio de Freitas	SDS	luisantonio@sds.sc.gov.br	(48) 3665 4250
Patrícia Pereira Serafini	ICMBio/CEMAVE	patricia.serafini@icmbio.gov.br	(48) 3369 0340
Ana Letícia Aquino	SDS	analeticia@sds.sc.gov.br	(48) 3665 4223
Enio Sosinski	EMBAPRA	enio.sosinski@embrapa.br	(061) 99808 1966
Roberta Holmes	MMA/SBIO/DESP	roberta.holmes@mma.gov.br	(61) 2028 2143
Anna Carolina R. Lins	WWF - Brasil	annalins@wwf.org.br	(61) 99531 8207
Willian de Ávila Almeida	Fundação Grupo Boticário	walmeida@grupoboticario.com.br	(41) 99977 9227

Trabalho desenvolvido

Etapa 1 – Abertura

A Oficina foi aberta oficialmente pela representante do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA/SC, Shigueko Ishiy, Gerente de Bionegócios, uma das atuais gerências que compõe a Diretoria de Biodiversidade e Florestas do órgão. Após breve relato sobre o IMA, apresentou a proposta aprovada junto ao Projeto GEF – Pró Espécies e sobre a intenção de criação de um terceiro Corredor Ecológico no Estado de Santa Catarina. Célio Haverroth, representando a Epagri, apresenta breve relato dos trabalhos desenvolvidos pela instituição destacando as ações em parceria com o IMA/SC e, especificamente, os trabalhos desenvolvidos pela Regional de Lages e São Joaquim, região a serem trabalhadas no Projeto GEF Pró-Espécies. Expressando boas vindas e desejo de profícuo evento aos participantes foi dado início à Oficina. Anna Carolina Ramalho Lins, representante da WWF Brasil e facilitadora da Oficina, propiciou a apresentação dos participantes e conduziu a definição dos acordos de trabalho dando seqüência com a apresentação dos objetivos da Oficina e atividades previstas na programação.

Etapa 2 – Nivelamento conceitual, metodológico e contextual

Apresentação 1: GEF Pró-Espécies e Território Bom Jesus

Roberta Holmes, representante do MMA, apresentou de forma geral o Projeto GEF Pró-Espécies nivelando o conhecimento dos participantes a respeito dos objetivos, componentes e principais metas acordadas com o financiador. Expôs de forma objetiva a governança do Projeto e o papel dos parceiros na sua execução, como pode ser verificado de forma detalhada no anexo 03.

Apresentação 2: O que é um PAN territorial

Anna Carolina Ramalho Lins, WWF, explica em linhas gerais como estão sendo elaborados os Planos de Ação Nacional – PANs, e qual a proposta do PAN Territorial. Esclarece que a metodologia para o PAN Territorial está sendo desenvolvida a partir de adaptações de metodologias já implementadas pelo ICMBio e Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Destaca que o Território Bom Jesus foi selecionado como piloto para a aplicação da metodologia que está sendo desenvolvida a partir das metodologias do ICMBio e da CNCFlora.

O Plano de Ação Nacional – PAN é um instrumento de gestão reconhecido por meio da portaria nº 43, de 31 de janeiro de 2014, cujo objetivo é definir e ordenar ações necessárias para a conservação e recuperação de espécies ameaçadas de extinção e quase ameaçadas (MMA, 2014). Além do importante papel na conservação das espécies, os PANs também orientam políticas públicas e promovem a integração com outras iniciativas conservacionistas.

PANs com abordagem territorial são mais abrangentes, sendo possível contemplar ações para a proteção da flora, da fauna e dos recursos hídricos, bem como, o manejo de recursos naturais, o desenvolvimento de pesquisas científicas, a manutenção do equilíbrio ecológico e a prospecção e a conservação de recursos genéticos. Além disso, o enfoque territorial permite considerar as peculiaridades regionais, observando a realidade socioeconômica de cada região abordada, assim como envolver atores locais na elaboração das ações de conservação. Tais características resultam em ações de conservação mais realistas, factíveis e com escala local.

Etapa 3 – Validação da lista de espécies alvo

A Oficina previa como um dos objetivos a validação das espécies alvo (CR Lacuna) identificadas previamente pelo JBRJ e WWF. O tema foi apresentado e discutido em grupos de trabalho tendo como subsídio os mapas e demais informações fornecidas pelos executores federais. Embora tenha ocorrido importante discussão sobre as espécies previamente identificadas, tornou-se evidente a necessidade de consulta aos especialistas para a validação das espécies alvo. A Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul fará consulta aos seus especialistas sobre a lista de espécies CR Lacuna apresentada para todo o território.

Em decorrência, acordou-se um ajuste nos objetivos da Oficina substituindo a validação das espécies alvo por dois outros temas: identificação dos vetores de pressão e identificação de possíveis atores para participação na Oficina de Planejamento.

3.1 Identificação dos vetores de pressão

Os participantes foram divididos em dois grupos de trabalho e tendo como base os mapas e demais documentos disponíveis passaram à análise do território com o objetivo de identificar vetores de pressão sobre as espécies. Foram identificados os seguintes principais vetores de pressão:

Falta de saneamento urbano

Pecuária (vetor de pressão e/ou oportunidade)

Expansão urbana

Energia eólica

Silvicultura (Pinus)

Fruticultura

Conversão de áreas de campo (soja, batatas, hortaliças...)

Espécies exóticas invasoras (truta e outras)

Hidrelétricas (PCH e UHE)

Uso do fogo

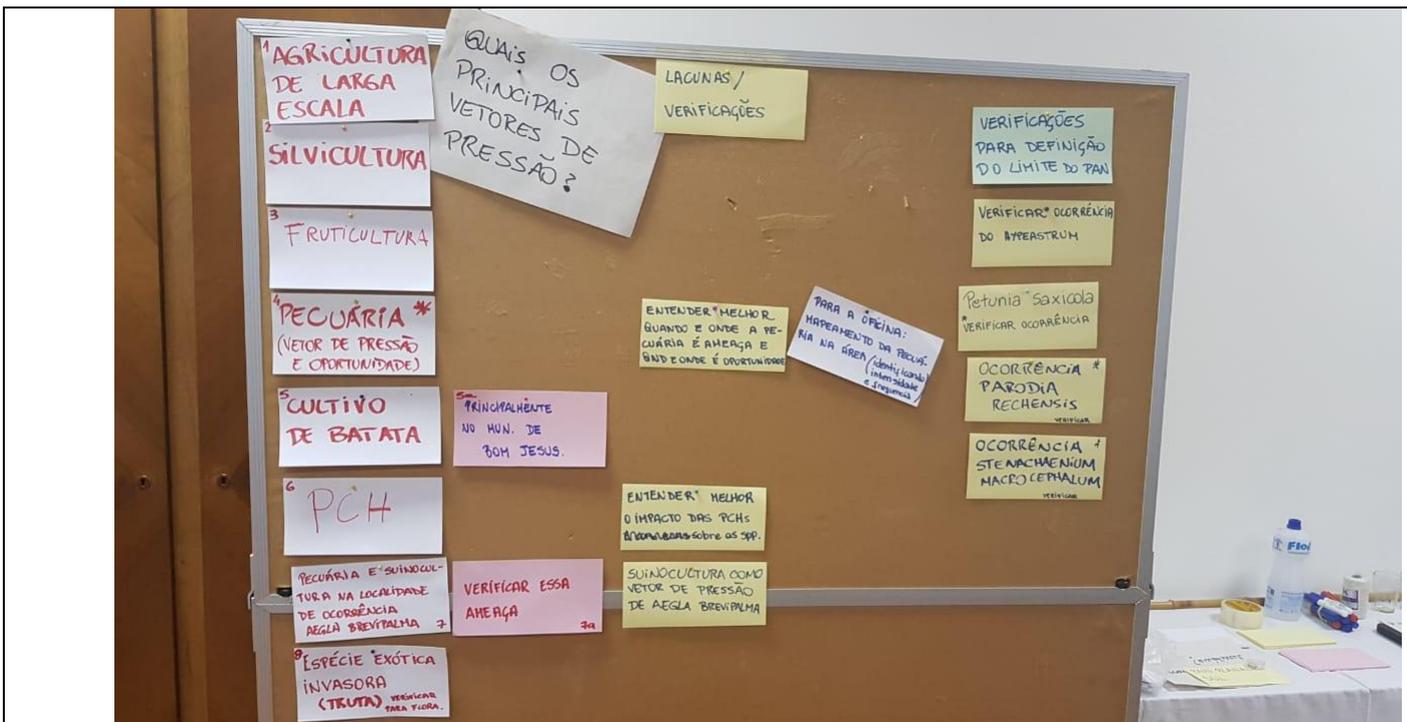
Agrotóxicos

Agricultura de larga escala

Suinocultura (verificar pressão sobre *Aegla brevipalma*)



Grupo 1: Identificação de vetores de pressão



Grupo 2: Identificação de vetores de pressão

Etapa 4 – Validação e detalhamento do território

Apresentação 3: Sinergia do PAN com o Corredor Ecológico

Pedro de Sá (IMA/SC) apresentou de forma sucinta a proposta de criação/implementação de um terceiro corredor ecológico no estado de Santa Catarina dando destaque para a sinergia com o PAN Território Bom Jesus. Os trabalhos de grupo tiveram continuidade tendo como objetivo a definição do limite do território.

4.1 Definição do limite do Território

Tendo como base mapas com a distribuição das espécies CR lacunas, as informações trazidas pela apresentação e outros documentos disponíveis para consulta relativos à área proposta para o Território Bom Jesus, os participantes analisaram e apresentaram proposta de limite para o Território a ser considerado na elaboração do PAN Territorial. Dois grupos de trabalho foram formados e duas propostas distintas de limites para o Território foram apresentadas. Cabe ressaltar a similaridade das propostas resultantes dos grupos de trabalho:

Proposta Grupo 1:

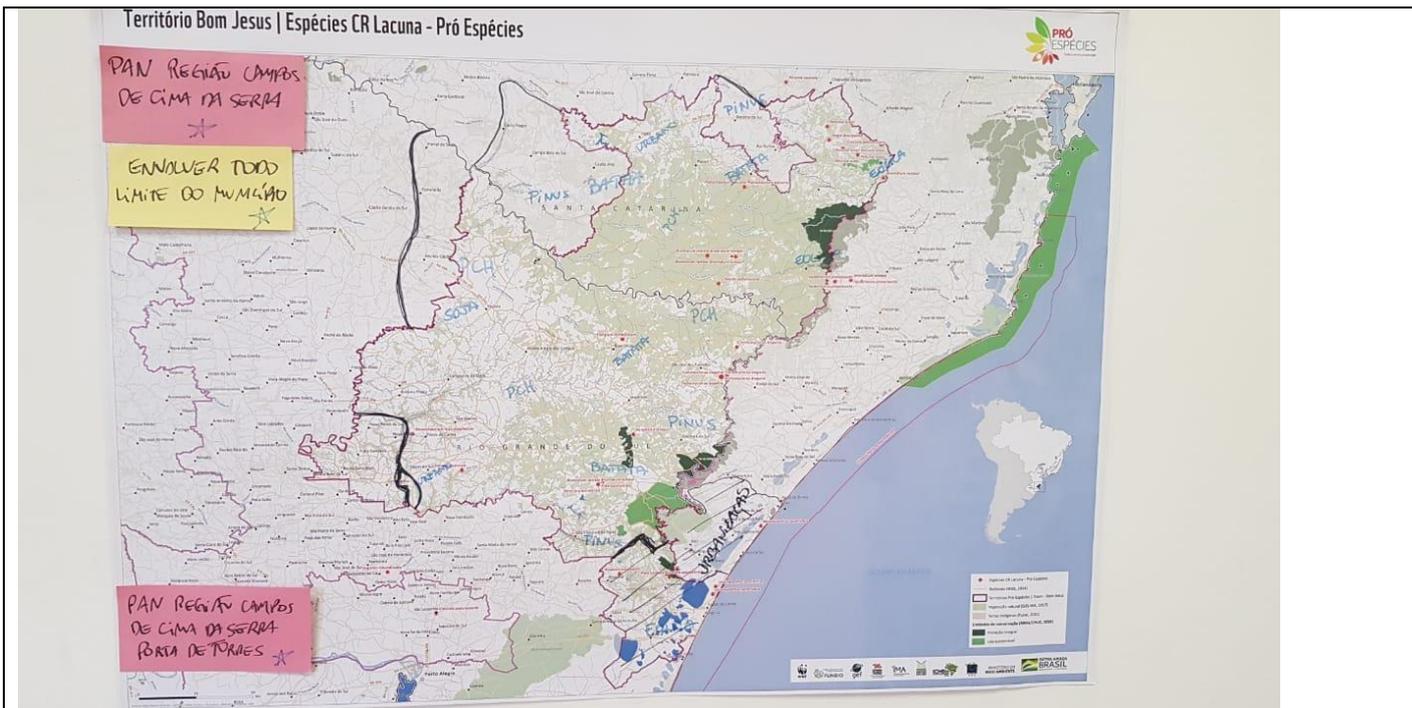
O grupo 1 apresentou como proposta de delimitação para o território a inclusão dos municípios Rio Rufino e Bocaina do Sul, bem como dos municípios Campo Belo do Sul e Campo Alto, no estado de Santa Catarina. Ainda, a exclusão da área já trabalhada no PAN Lagoas do Sul, que inclui os municípios de Riozinho, Maquiné, Cará e Osório, do estado do Rio Grande do Sul. Propõe também, mediante avaliação dos especialistas sobre as espécies CR Lacuna *Stenachaenium macrocephalum* e *Parodia rechensis*, a exclusão da região sudoeste do território (municípios Flores da Cunha, Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Pinto Bandeira, Nova Pádua, Nova Roma do Sul, Antônio Prado, Ipê e Campestre da Serra).

Território Bom Jesus | Espécies CR Lacuna - Pró Espécies



Proposta Grupo 2:

O grupo 2 apresentou como proposta de delimitação para o território a inclusão dos municípios Rio Rufino e Bocaina do Sul, bem como dos municípios Campo Belo do Sul e Campo Alto, no estado de Santa Catarina. Propõem também, mediante avaliação dos especialistas sobre as espécies CR Lacuna *Stenachaenium macrocephalum* e *Parodia rechensis*, a exclusão da região sudoeste do território (municípios Flores da Cunha, Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Pinto Bandeira, Nova Pádua, Nova Roma do Sul, Antônio Prado, Ipê e Campestre da Serra). A inclusão da região trabalhada pelo PAN Lagoas do Sul, com expansão até o município de Torres/RS, dependerá de avaliação de especialistas da SEMA.



Foi consenso entre os participantes considerar as áreas totais dos municípios para a delimitação do território com o objetivo de facilitar o envolvimento das administrações municipais.

4.2 Definição de nome para o Território

A discussão para validação e detalhamento do Território propiciou ainda identificação de nome com maior representatividade. As sugestões foram primeiramente discutidas pelos grupos de trabalho e posteriormente validadas em plenária conjunta. Os nomes propostos para substituir o atual PAN Território Bom Jesus são: PAN Planalto Sul e PAN Planalto Sul e Porta de Torres. A decisão final depende de avaliação sobre o limite do Território após consulta aos especialistas da SEMA, especificamente sobre a área já inserida no PAN Lagoas e sua expansão até Torres.

Etapa 5: Discussão sobre lacuna de dados

Apresentação 4: Expedições de campo para a elaboração de PANs – Nina Pougy

Para embasar a discussão, Nina Pougy, pesquisadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro / JBRJ realizou breve apresentação sobre as expedições de campo do JBRJ para elaboração de PANs, destacando atividades e produtos que a CNC Flora desenvolve no processo de elaboração de PANs.

Atividades pré-oficina de planejamento:

1. Levantamento e compilação dos registros de ocorrência das espécies ameaçadas de extinção para o território alvo do PAN (consultar as bases de dados online – Ex.: JABOT, Re flora, Slink);
2. Levantamento bibliográfico sobre as espécies alvo do PAN (dados taxonômicos, ecológicos, distribuição e populacionais, quando tiver);
3. Contextualização do território (histórico de uso e ocupação do solo, características físicas, geográficas, tipos de vegetação);
4. Principais vetores de pressão (mapas e descrições sobre os vetores);
5. Realização de expedição de campo para coleta de amostras botânicas, reunião com atores locais para

apresentação do projeto e registro de vetores de pressão.

Materiais para a oficina de planejamento:

1. Mapas temáticos (ocorrência das espécies, ocorrência de remanescentes de vegetação, base de hidrografia, principais vetores de pressão) - formatos jpg. e shp;
2. Lista e fichas das espécies ameaçadas com as principais informações compiladas sobre elas – resumo;
3. Descrição da metodologia de elaboração dos PANs;
4. Material para consulta: conceitos e classificações da IUCN - ameaças e ações de conservação.

Atividades pós oficina de planejamento:

1. Organização da matriz de ações de conservação elaboradas em oficina - revisão da redação das ações e avaliação da pertinência;
2. Contatar todos os colaboradores e articuladores que não estavam presentes na oficina, mas que foram citados em ações;
3. Organizar o sumário executivo e livro.

Considerando a atual estrutura das instituições envolvidas e o prazo para preparação da Oficina de Planejamento do PAN Território Bom Jesus decidiu-se pela contratação de empresa para auxiliar na realização das ações necessárias. O Termo de Referência será elaborado em conjunto pelo IMA/SC e SEMA/RS.

Documentos e bases de dados do CNCFlora/JBRJ que podem ser úteis para a elaboração do PANs:

- Portal do CNCFlora: para buscar o perfil público das espécies avaliadas, livros publicados, relatórios (de campo, de elaboração do PAN, de atividades) e outros.

- Núcleo de Planejamento de Ações do CNCFlora: para buscar todos os produtos elaborados e publicados, incluindo os PANs.

- Portal de Dados do JBRJ: para buscar documentos (livros publicados), planilhas estruturadas, dados espaciais (shapefiles) e outros. O CNCFlora tem uma área própria e irei lhes direcionar diretamente para cada uma delas a seguir.

1) Repositório de documentos no DSpace: livros, relatórios e PANs;

2) Conjunto de dados no CKan: planilhas estruturadas (algumas associadas aos livros e PANs publicados e disponíveis no DSpace);

3) Dados geoespaciais no GeoNode: limite dos território dos PANs, áreas prioritárias para a conservação da flora ameaçada, registros de ocorrência das espécies do Livro Vermelho (ponto e polígono).

- PAN Endêmicas do Rio: ex. PAN territorial. Uma sugestão para quem quer entender um pouco melhor as etapas que a Nina apresentou, o item 2 da Parte I descreve bem o processo de elaboração do PAN (neste caso, o método adotado para o RJ).

- PAN Serra do Espinhaço Meridional: ex. PAN territorial.

Vídeo de divulgação do PAN Serra do Espinhaço Meridional.

- PAN região Grão Mogol-Francisco Sá: ex. PAN territorial.

- PAN Faveiro de Wilson: ex. PAN espécie.

Vídeo de divulgação do PAN Faveiro de Wilson.

- Guias de Campo: do Cerrado Mineiro (p/ PANs Serra do Espinhaço Meridional e região de Grão Mogol-Francisco-Sá) e Procura-se (p/ PAN Endêmicas do Rio).

- Flora do Brasil 2020: para buscar informações das espécies da flora, incluindo o nome atualmente aceito (nome correto), breve descrição taxonômica, distribuição, categoria de risco de extinção (link para o portal do CNCFlora) e outros. **A Flora do Brasil está em constante atualização pelos especialistas botânicos, de modo que algumas coisas ainda podem mudar. Sempre que uma espécie é concluída aparece o nome do botânico no campo de citação. Nos casos que aparece o Gênero ou a Família significa que aquele táxon ainda está em revisão pelo botânico e, portanto, as informações podem ser alteradas (por isso, é importante fazer a citação de quando a informação foi consultada no portal que é fornecida no final da página).*

- Reflora Herbário Virtual: resgate de imagens de espécimes brasileiros depositados em coleções estrangeiras, além de coleções brasileiras. Também usamos o portal para encontrar registros de ocorrência das espécies, uma vez que algumas bases de dados não incluem determinadas coleções.

- Jabot: base de dados da coleção do Herbário RB do JBRJ. Algumas coleções brasileiras adotaram o sistema Jabot para informatizar seu acervo. Portanto, se você acessar a aba parceiros e clicar na logomarca da instituição, poderá consultar os espécimes depositados e já digitalizados por estas coleções (as principais coleções botânicas de SC usam o Jabot).

- SpeciesLink: usamos para encontrar registros de ocorrência das espécies. Contudo, nem todas as coleções enviam suas informações ao CRIA (Herbário RB do JBRJ, por exemplo, não envia mais seus dados e a consulta deve ser feita em seu próprio sistema).

5.1 Identificação de informações pré oficina de planejamento

Nos grupos de trabalho os participantes realizaram a identificação de informações que deverão estar disponíveis antes da oficina de planejamento para possibilitar aos participantes condições de planejar as ações a serem implementadas.

As informações pré oficina identificadas foram:

Informação sobre os PANs como política pública;

Levantamento de outras espécies alvo (CR Lacuna) e beneficiárias;

Informação básica sobre cada uma das espécies (seguir modelo ficha avaliação nacional);

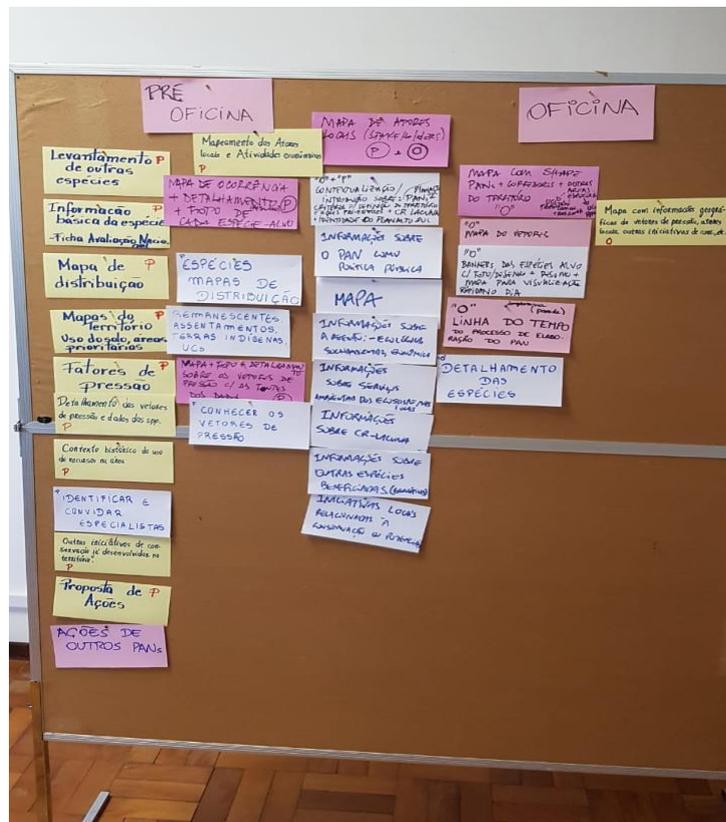
Mapa de distribuição das espécies;

Mapas do território (uso do solo, áreas prioritárias);

- Mapeamento dos atores locais;
- Mapeamento das atividades econômicas;
- Levantamento e detalhamento dos fatores de pressão;
- Contexto histórico do uso de recursos no território;
- Levantamento dos remanescentes, UCs, assentamentos e terras indígenas;
- Informações sobre serviços ambientais dos ecossistemas do território;
- Identificação e confirmação de especialistas;
- Identificação de outras iniciativas de conservação já desenvolvidas no território;
- Pré proposta de ações a serem implementadas;
- Levantamento das ações de outros PANs;
- Informações socioeconômicas.

As informações/produtos identificados como necessários para o momento da oficina de planejamento foram:

- Mapas com shape (PANs, corredores ecológicos, outras áreas essenciais);
- Mapa dos vetores de pressão;
- Banners das espécies alvo com foto/desenho, resumo e mapa para visualização rápida;
- Linha do tempo do processo de elaboração do PAN;
- Detalhamento das espécies



Etapa 6: Definição do cronograma e logística da Oficina de Planejamento

Os representantes das executoras estaduais discutiram sobre possibilidades de data e local para a realização da Oficina de Planejamento. Foram elencadas as cidades de Lages e/ou Caxias como locais para a Oficina de Planejamento, que deverá ser realizada na **segunda semana do mês de maio**, do ano corrente. A decisão foi apresentada e aprovada pela plenária. A decisão do local dependerá da relação custo benefício considerando disponibilidade de hospedagem, auditório e facilidade para o deslocamento.

Etapa 7: Encaminhamentos

- Consolidar a lista de participantes (contendo dados: email, tel, instituição, nome completo): 18/02
- Confirmação dos convidados (contato informal com os participantes, solicitando confirmação e bloqueio de agenda): 15/03
- Envio dos convites: 29/03
- Consulta aos especialistas (espécies): 08/03
- Definição do território: 08/03
- Envio do relatório da Oficina Preparatória: 28/02
- Contratação de consultoria para Elaboração do PAN Territorial Planalto Sul, incluindo a produção de material de referência para a oficina de Elaboração do Plano de Ação Nacional – PAN – para a conservação das espécies ameaçadas de extinção do Planalto Sul, realização de expedição de campo, moderação da Oficina e a Elaboração da redação final do PAN Planalto Sul

Etapa 8: Discussão sobre Corredor Ecológico

Apresentação 5: Proposta de implementação do terceiro Corredor Ecológico de Santa Catarina

Pedro de Sá (IMA/SC) realizou breve apresentação sobre proposta de criação e implementação de Corredor Ecológico na região do Planalto Serrano do Estado de Santa Catarina, descrevendo o conceito, metodologia e experiência vivenciada na implementação dos Corredores Ecológicos Chapecó e Timbó. Demonstrou objetivamente que a área proposta para estudo para definição do limite do Corredor Ecológico se sobrepõe à área do PAN Planalto Sul e/ou PAN Planalto Sul Porta de Torres. O conceito trabalhado de Corredor Ecológico para Santa Catarina não se limita ao tradicional conceito de “corredores florestais”, mas sim a um sistema de gestão da paisagem, via mecanismos de incentivos econômicos.

Não são previstas restrições ambientais que vão além daquelas já estabelecidas na legislação ambiental.

8.1 Objetivos

Apresentação de proposta de criação/implementação de corredor ecológico; delimitação da área do corredor ecológico; definição de nome para o corredor ecológico.

8.2 Participantes discussão Corredores Ecológicos

Nome	Instituição	Email	Telefone
Pedro de Sá R da Silva	IMA/SC	pedro@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6752
Débora M Brasil de Faria	IMA/SC	debibrasil@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6752
Marcos Eugênio Maes	IMA/SC	marcoseugenio@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6761
Shigueko Ishiy	IMA/SC	shigueko@ima.sc.gov.br	(48) 3665 6752
Jaime Martinez	AMA/UPF/Projeto Charão	martinez@upf.br	(54) 98425 9340
Débora Vanessa Lingner	IFFSC/FURB	deboravanessa.ef@gmail.com	(47) 3221 6040
Laio Zimermann Oliveira	IFFSC/FURB	laiozoliveira@gmail.com	(47) 99611 3923
José Valencia Espina	UFRGS/PGDR	josevalenciaespina@gmail.com	(51) 99741 9557
Gabriela Coelho de Souza	UFRGS/PGDR	gabrielacoelhosouza@gmail.com	(51) 99659 6789
Ana Letícia Aquino	SDS	analeticia@sds.sc.gov.br	(48) 3665 4223
Willian de Ávila Almeida	Fundação Grupo Boticário	walmeida@grupoboticario.com.br	(41) 99977 9227
Célio Haverroth	Epagri	celio@epagri.sc.gov.br	(48) 99184 9113
Marcio Verdi	CNCFLORA/JBRJ	verdi@cncflora.net	(21) 99670 8090
Luisa Xavier Lokschiu	SEMA - RS	luisa-lokschin@sema.rs.gov.br	(51) 3288 8108
Natália Rosa Delazeri	SEMA - RS	nataliadelaizeri@sema.rs.gov.br	(51) 3288 8175
Marlon Francisco Couto	Epagri/São Joaquim	marlon@epagri.sc.gov.br	(49) 99979 6534
Názaro Vieira Lima	Epagri/São Joaquim	nazaro@epagri.sc.gov.br	(49) 99168 0687
Nemora Paulette Prestes	Projeto Charão/AMAUPF	prestes@upf.br	(54) 98425 9340
Raquel Pretto	FEPAM	raquel-pretto@fepam.rs.gov.br	(51) 3288 9411
Leandro da Rosa Casanova	APREMAVI	leandro@apremavi.org.br	(47) 3535 0119
André Souza Noronha Nepomuceno	Fundação CERTI	azn@certi.org.br	(48) 3239 2763
Luis Antonio de Freitas	SDS	luisantonio@sds.sc.gov.br	(48) 3665 4250
Patrícia Pereira Serafini	ICMBio/CEMAVE	patricia.serafini@icmbio.gov.br	(48) 3369 0340

8.3 Delimitação do Corredor Ecológico

Embasados nas informações os participantes discutiram e apresentaram proposta de delimitação para o Corredor Ecológico. O limite proposto inclui todos os municípios até a ligação com o Corredor Ecológico Timbó e também o

município de Lebon Régis. O mapa abaixo demonstra a proposta de delimitação.



8.4 Justificativas para a delimitação

Foram apontadas as seguintes justificativas para a criação do Corredor Ecológico com a delimitação proposta:

Propicia ligação com Corredor Ecológico Timbó, formando um corredor contínuo no estado de Santa Catarina;

Região com ocorrência de butiazais;

Região de ocorrência de espécies ameaçadas e criticamente em perigo;

Presença de Imbuia, espécie símbolo do Estado;

Presença de áreas prioritárias para conservação;

Atende divisão administrativa dos municípios e da Epagri.

Região de produção de água e afloramento de aquífero Guarani;

Região de ocorrência de ninhos de papagaios;

Sinergia com PAN Planalto Sul

8.5 Levantamento de estudos/informações necessários

Foi consenso entre os participantes a possibilidade de aproveitamento dos resultados dos estudos que serão realizados para o PAN Planalto Sul e/ou Planalto Sul Porta de Torres para a área sobreposta. Para a área que não está incluída no PAN, as instituições deverão realizar esforços, dentro de suas competências e possibilidades, para a obtenção de

estudos/informações. Identificou-se a necessidade de realizar um planejamento das ações para a criação/implementação do Corredor Ecológico. O IMA/SC ficou responsável de negociar com o MMA espaço na Oficina de Planejamento do PAN para a realização do Planejamento das ações para o Corredor Ecológico. Na oportunidade será definido o papel de cada instituição na implementação do Corredor. Na seqüência fez-se um exercício para definição do nome para o Corredor Ecológico restando eleito “Corredor Ecológico Papagaios da Serra”.

8.6 Encaminhamentos

- Elaborar mapa com delimitação do Corredor Ecológico Papagaios da Serra – IMA/SC, até abril/2019;
- Definir com MMA espaço na Oficina de Planejamento do PAN para POA do Corredor Ecológico – IMA/SC, até abril/2019;

Lista de anexos

Anexo 1 – Listas de presença dos participantes

Anexo 2 – Apresentação Anna Carolina R. Lins / WWF Brasil: Oficina Preparatória PAN Território Bom Jesus

Anexo 3 – Apresentação Roberta Holmes / MMA: Pró Espécies - Todos contra a extinção

Anexo 4 – Apresentação Anna Carolina R. Lins WWF Brasil: O que é um PAN Territorial

Anexo 5 – Nina Pougy / CNCFlora/JBRJ: Expedições de campo para a elaboração de PANs Territoriais

Anexo 6 – Pedro de Sá / IMA SC: Proposta corredor ecológico no planalto serrano de Santa Catarina

Anexo 7 – Lista de presença participantes na reunião do Corredor Ecológico

